



**A
VE
M
A
R
I
A**



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

BELEM — Sr. Carlos de Souza, ao Beato Claret, Nossa Senhora da Aparecida, Sta. Teresinha e São José.

STA. CRUZ DO RIO PARDO — D. Henriqueta Lorenzetti, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Ercília Lima, às almas.

LENÇÓIS — Sr. Germano Jurcarelli, a São José, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora, em favor de Ana Rosa, Pacífico e Mariana. — D. Amália Carrit, a Jesus, Maria e José e a Sta. Teresinha, em sufrágio das almas do purgatório e por seu pai Joaquim Carrit. — D. Maria Maura C. de Souza, em favor de Domingos Ribeiro, Francisco Pereira e Maria Amélia e por Joaquim Carrit e Pedro Severino.

PARAIBUNA — D. Sebastiana de Paula, a São Judas Tadeu, aos mortos da Espanha, a Nossa Senhora Aparecida e a Sta. Teresinha, em favor de Benedita e Antônio de Paula.

FLORIANÓPOLIS — Dr. Erico Endres, ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. — D. Alvina Abreu, a Santa Teresinha, em favor de Teresinha Rovera. — Srs. Arlindo Abreu e Alcides Rovera, a Nossa Senhora da Conceição. — D. Francisca Trindade, a Santa Teresinha. — Uma devota, a Nossa Senhora. — Srta. Elzerina, em favor de José Costa. — D. Maria Paixão Salina, a Santa Teresinha.

SÃO PAULO — D. Margarida Coimbra Duarte.

LAGUNA — D. Antônia Acacia, em favor de Vitor Freitas e dos parentes.

TUBARÃO — D. Etelvina Castro, em favor das almas do purgatório. — Sr. Ageu Medeiros. — D. Maria de Castro, ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, em favor de Antônio Castro e pelos pecadores. — D. Adília Limone, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Yma Otta, a Nosso Senhor Crucificado. — D. Amabile de Oliveira. — Sr. Angelo Coberta. — Sr. Osvaldo de Orleans.

CÁSSIA — Sr. Cândido Mello e Souza, em favor de João Cândido, Matilde, Ana de Azevedo Mello e Alvaro Pereira de Mello.

ORLEANS DO SUL — Uma devota, a Nossa Senhora.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — D. Judit D. Elia, em favor de Donato Geraldo Carussi. — D. Mina N. Ávila, a Nossa Senhora Auxiliadora, em favor de Juvenilha Noronha.

CAMPINAS — Uma mãe, a Santa Teresinha, a Santo Antônio de Padua e às almas do purgatório.

OS SANTOS DA SEMANA

AGOSTO

DIA 3 — IX Domingo depois de Pentecostes. — Santo Estevão.

DIA 4 — São Domingos de Gusmão. — Santo Aristarco.

DIA 5 — Nossa Senhora das Neves. — São Oswaldo. — São Emídio.

DIA 6 — Transfiguração de Nosso Senhor. — São Sixto.

DIA 7 — São Caetano. — São Lucínio. — São Donato. — Santa Afra.

DIA 8 — São Ciríaco. — Santo Esmaragdão. — Santa Júlia.

DIA 9 — São João Maria Vianney. — São Romão. — São Marceliano.



**Ei-la...
no meio do salão!**

MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO 36

25 **Gratis! Remeta-me seu livro
"Receitas de Cozinha"**

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Anita sempre estava cansada e displicente. Alguem lhe sugeriu alimentar-se com MAIZENA DURYEIA e... que diferença! Verdadeira transformação! De pálida e triste, converteu-se em uma visão de energia e vitalidade, sorridente e vivaz... gozando a vida, desde que começou a fazer uso desses deliciosos pratos preparados com MAIZENA DURYEIA.

O valor nutritivo da MAIZENA DURYEIA transforma-se em vigor e alegria. Peça, sempre, MAIZENA DURYEIA. À venda em toda parte.

Verifique
o nome DURYEIA
e o acampamento
indio em cada
pacote.



AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Os apóstolos mais dedicados da beneficência e ação social operária

NAS graves desordens e estremeceadoras catástrofes, tão lamentadas pelas classes elevadas como pelas famílias dos operários, acarretando o desequilíbrio social, não faltaram a previsão e as vozes dos sábios economistas para aconselhar os operários, alarmar os capitalistas com os perigos iminentes e prevenir, com medidas de prudência, os governos responsáveis.

Foram baldados os ensinamentos e as cautelas dos avisados e caridosos conselheiros: faltava-lhes o esforço denodado, a dedicação profunda; minguava-lhes no ânimo a abnegação generosa e a sobranceira necessária que, olhando para o suor e os sacrifícios cotidianos dos serventuários humildes, soubesse menosprezar em si os melindres do respeito humano.

Contudo, a história do movimento social que redime da prostração o elemento operário, não deixa de apresentar-nos o espetáculo consolador de apóstolos incansáveis, que dedicaram todas as suas forças e empregaram o seu alto prestígio na solução mais pronta e eficaz do alívio radical e metódico das classes trabalhadoras.

O primeiro efeito palpável desse apostolado inovador e quase agressivo contra as prevenções mais políticas do que sociais do mundo liberal, que se chama alta sociedade contemporânea, foi a criação, em Manresa, Espanha, de um Círculo Operário Católico, pelo célebre sociólogo e Missionário dos humildes obreiros, Padre António

Vicent, nos claustros dum colégio da Companhia de Jesús, no ano 1865, precedendo 22 anos à Encíclica *Rerum Novarum*, e nessa pequena cidade que já era conhecida no mundo católico, porque trezentos anos antes foi o berço dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola, dessa obra de reparação integral do espírito cristão, espalhada rapidamente por toda a Cristandade e até agora praticada por todas as classes, inclusive pelos operários.

Era esse apóstolo social formado na ciência das leis, além da teologia e ciências físicas, tendo fundado também um museu biológico para o estudo acurado dos seres vivos infinitamente pequenos; mas outra vocação mais importante e mais urgente sentiu no seu ânimo: o estudo, a direção, a reabilitação econômica e regeneração sociológica-moral desse outro mundo dos milhões de seres humildes e desprezados pelo egoísmo do capital ou pela altanería das elites, elegantes de luxo, mas de ânimo desnaturado.

“Este venerando religioso, tão eminente por suas virtudes como por sua ciência, foi a alma de todo o movimento social católico na Espanha. Em 1867 fundou-se em Madri, por sua influência, a Sociedade da Juventude Operária; em 1869 e em 1877 foram estabelecidas iguais associações em Valladolid e em Valencia; desde esse ano até 1891, achavam-se em Espanha 80 associações operárias e fundaram-se mais outras 180 até o ano de 1901, contan-

do-se só na Diocese de Valencia, que era a pátria e o campo principal de ação do Padre Vicent, 83 sociedades com 21.677 membros”.

Estas Associações ou Círculos Operários não eram apenas uns pontos ou salas de reunião para celebrar sessões e reclamar direitos e passar honestamente o tempo vago das labutas industriais; já não era pouco, se fosse só isso: fundaram-se por elas e pelo impulso do grande apóstolo, como também pela orientação e espírito da Encíclica pontifícia, escolas noturnas, frequentadas por 20.000 operários, escolas dominicais, 24 caixas rurais, caixas econômicas, caixas para casos de doença e falta de trabalho, cooperativas de consumo etc. etc.: “tais eram as instituições que ocupavam a zelosa atividade dos católicos, nas quais a ação prática dos clérigos é muito eficaz, como convem nesta nação tradicional da fé”. Assim se exprimia, louvando o Padre Vicent e o sacerdócio espanhol, o preclaro escritor sociólogo e verídico Missionário francês, Padre Jorge de Pascal.

O sábio Jesuita escreveu sobre a grande questão dos nossos tempos, e pouco após as luminosas páginas da Encíclica leoniana, diversas obras de larguíssimo alcance e imorredoura duração, como “Socialismo y Anarquismo”, “Cooperativas de Consumo”, “El Problema Agrario”, diversas séries de “Conferências” e “Manual de las Escuelas de Reforma Social”, que obteve tres edições até 1911, nove anos após a morte do ínclito propagador das idéias e da ação social inspirada nas máximas do Evangelho.

Para melhores e mais amplas informações sobre a prática do nobre ideal, viajou frequentemente, pelo tempo de onze anos, observando de visu as obras sociais, os méritos e os triunfos de outros celebrados sociólogos cristãos, como o Conde Alberto de Mun e o grande industrial Leão Harmel na França, o deputado Decurtins na Suíça, o convertido Barão de Vogelsang na Austria, Vermeersch e Van Tricht na Bélgica, Windthorst e o seu Volksverein com o Zentrum político cristão na Alemanha, as instituições sociais católicas da Holanda e as doutrinas de Toniolo, conselheiro de Leão XIII, na Itália.

Lutando contra as não poucas dificuldades que lhe opuzeram, sorratamente, os partidos liberais na Espanha, conseguiu, de acordo com os Prelados, a fundação de

Comissões gerais, a começar pela que foi determinada no Congresso Católico de Saragoça em 1890 e que, depois, foi se desdobrando em outras juntas e comissões, em outros Congressos e reuniões do Episcopado espanhol, chegando-se a contar pela ação do Clero e dos Bispos, em 1908, mais de mil associações operárias.

Comtudo, se aos trinta e quatro anos decorridos após o falecimento do apóstolo social viu-se triunfar, em boa parte do extenso território espanhol, a hidra socialista a par do comunismo, diversas causas se podem alegar para êsse fracasso, que absolutamente não foi total, pois em muitas Províncias manteve-se o fogo sagrado, ajudando os operários a obra reparadora do General Franco com o seu sangue e com seus haveres, e ressurgindo novamente, com mais vigor e louçania, após o triunfo final, cooperando diretamente o novo Governo nacional com as suas leis sociais, executadas e cumpridas com toda a exatidão a favor das classes laboriosas e mais necessitadas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Mendigo

*Mendigam de porta em porta
Os miseráveis de pão,
Ha, porém, um pobresinho
Que falando de mansinho,
Só mendiga um coração.*

*Das noites na hora morta
E dos dias no esplendor,
Caminha lacrimajante,
Repetindo a todo instante:
Um coração, por favor...*

*Pára, Menino divino,
Eis a esmola: estende a mão;
Vou dar, mas a ti sòmente...
Sorris... Como estás contente!
Leva êste meu coração.*

*É mísero, é pequenino,
Mas todo teu por amor:
Ês a suprema Bondade,
A divinal Caridade,
Ês o Cristo Redentor!*

PAULO DE JESÚS



Lições Evangelicas

IX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O dia do grande triunfo de Jesús entre os judeus vem assinalado por uma nota de tristeza, à primeira vista estranha, mas que nos demonstra mais uma vez a divindade do Mestre.

Subia Jesús para Jerusalém alguns dias antes da sua morte, quando se viu rodeado por uma multidão que se avolumava momento a momento.

As manifestações de reconhecimento por parte do povo simples, increpado pelos fariseus, iam num crescendo continuo, atingindo seu auge ao avistar a cidade santa.

Iluminado pelo sol matinal o templo grandioso, orgulho da nação, desferia catadupas de luz, extasiando os olhares deslumbrados dos que o contemplavam.

Jesús também admirou a majestosa mole feita de enormes blocos de mármore branco, porém o seu olhar toldou-se de tristeza e as lágrimas começaram a deslizar, silenciosas, pelas faces divinas.

Uma visão aterradora ia transformando aos poucos aquele cenário de paz, de animação e grandeza em um campo de batalha, de morte e destruição.

Os trágicos dias do fim de Jerusalem e do povo israelitico como nação organizada, passavam ante os olhos do Rei desconhecido de toda aquela riqueza.

Alí, a seus pés, via as legiões romanas nas suas atividades bélicas, estreitando o cerco da cidade, enquanto que o povo, extenuado de tanto esforço e morto de cansaço, perscrutava todos os recantos da cidade, à busca de qualquer cousa com que saciar a fome. Depois, um incêndio voraz, de proporções gigantescas, entre cujas chamas correm de um lado para outro, agitando-se como espetros, os últimos defensores do templo... Agora, um silêncio quebrado apenas pelo farfalhar das copas escuras dos ciprestes solitários, nascidos entre as pedras e escombros do templo...

E Jesús chora...

E as lágrimas, uma após outra, vão caindo e rolando até o rochedo, que agora se embebe no pranto de um Deus e anos depois será a testemunha da catástrofe daquele povo!

Os discípulos estavam atônitos e não sabiam explicar os modos estranhos do Mestre.

Então Jesús disse, dirigindo-se para a cidade: "Se ao menos neste dia, que te é dado, conhecesses ainda o que te poderia trazer a paz! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te apertarão por todos os lados; e derribarão por terra a ti e aos teus filhos que em ti estão e não deixarão pedra sobre pedra; porque não conhecestes o tempo da tua visita".

Quarenta anos mais tarde, cumpria-se a profecia.

Tito, em Abril do ano 70, partiu de Cesaréa e se dirigiu a Jerusalem, através da Samaria. Os judeus concentraram-se em Jerusalem, para a defesa suprema da sua liberdade e nacionalidade.

Cercados pelas legiões romanas, que dia a dia se aproximavam mais e mais dos últimos redutos, bateram-se como heróis, com uma coragem e denodo dignos de melhor sorte.

Depois de terríveis combates, caiu em poder dos romanos o arrabalde de Bethseda, e Tito propoz-lhes a rendição. Os defensores se enfureceram mais e lançaram-se contra os sitiantes com novo ânimo, mas a-pesar dos prodígios de bravura não os conseguiram desalojar. Diante desses fatos, o General romano ordena a construção de uma muralha ao redor da cidade e espera a rendição pela fome.

Então, produziram-se cenas de horror e desespero indiscrimináveis. Algumas mães chegaram a matar os próprios filhos para se alimentarem com a sua carne! Os que tentavam sortidas contra os muros romanos e eram aprisionados, sofriam o tormento da cruz; frequentemente podiam contar-se 800 crucificados em um só dia. Finalmente, no mês de Agosto, os romanos, numa última arrancada, atiraram-se contra os defensores do templo e lançaram fogo ao grandioso monumento, que ardeu completamente, não ficando pedra sobre pedra. Aquela hecatombe humana havia custado a vida de mais de um milhão de judeus.

O povo israelita pagou duramente o sangue do justo que caía sobre ele e sobre os seus filhos, e lavou com o próprio sangue o deicídio.

O cumprimento exato dessa terrível profecia de Jesús, comprovada pelos historiadores romanos e pelo historiador judaico Flávio Josefo, põe em nossas mãos um argumento fortíssimo a favor da divindade de Jesús.

Somente Deus é o Senhor absoluto do futuro contingente, que depende do livre arbítrio do homem, porque Ele não tem passado nem futuro, mas a sua vida é um presente eterno que abrange, com sua vista, não somente o que foi, mas o que é, o que será e o que poderia ser.

Jesús Cristo, fazendo essa profecia em nome próprio, afirmou, mais uma vez, a sua divindade ante os olhos de todos os séculos.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

* O estudo é a matéria prima — ferro, argila ou madeira. A meditação é o operário inteligente, que fará dessa matéria prima algo de útil e belo.

* O dinheiro é teu escravo si souberes empregá-lo; si não o souberes, será teu senhor.

Congresso Eucarístico de Santos

Sua realização imponente e suntuosa

Programa vastíssimo, em que não foram esquecidos nem as crianças, nem as famílias em particular, nem os prisioneiros, nem os enfermos. A cidade que nasceu ao sol da caridade e de amor altruístico e desinteressado, teve requintes de ternura para com os pobres desherdados da fortuna e da saúde. E foi toda uma semana de estupefaciente beleza e arrebatamento, tocada pela divina doçura das lições do Evangelho. Só para os pobres tuberculosos o altruístico povo de Santos juntou nada menos que duzentos e oitenta contos de réis! Afóra as outras obras de benemerência, de que seria longo enumerar aqui, no apressado alinhavo desta crônica. Afóra os presentes dos objetos sagrados do ceremonial eucarístico, todos de ouro, prata e pedras preciosas com que o povo santista mimoseou a sua Diocese, para a celebração deste seu 1.º Congresso Eucarístico!

Impossível descrever tudo o que se presenciou neste memorável Congresso, não só pela magnificência incomum de sua celebração como também pela impossibilidade de assisti-lo todo que tolheu, infelizmente, quem escreve estas linhas, que apenas pôde ir a Santos na véspera do encerramento do mesmo.

Começamos, pois, pela Comunhão dos homens no Pavilhão Eucarístico. À meia noite, quando a cidade aparentemente adormecida e entregue ao repouso das fadigas próprias dos grandes centros comerciais como o de Santos, 10.000 (dez mil) homens, silenciosa e respeitosa subiam as escadarias do elegante e artístico Pavilhão, para receber a Hóstia consagrada. Belo e comovente espetáculo! Eram velhos, eram moços, eram chefes de família, eram representantes de todas as classes trabalhistas, liberais, funcionários públicos, professores, artistas, militares, estudantes, comerciantes, bancários, empregadores e empregados, chefes e subalternos que se aproximavam do Tabernáculo Augusto, irmanados pelo mesmo parentesco que a todos os homens associa em Cristo e lhes assegura a realização da promessa: "Estarei convosco até à consumação dos séculos".

Diversos Bispos estiveram presentes. Imponentíssimo o desfile dos mesmos para a celebração da Missa Pontifical, no domingo pela manhã, no Pavilhão construído entre a Fonte luminosa e o mar, na Praia do Gonzaga. À frente, os pagens de honra, vestidos de seda e veludo; depois, a extensa fila dos Clérigos do Seminário Central de São Paulo; depois, os Padres, Cônegos e Monsenhores de Santos e de outras localidades; depois, os Srs. Bispos, ladeando S. Excia. Rvma. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo, que já se achava em Santos desde sexta-feira, para as celebrações magnas do Congresso.

Palmas estrugiram saudando S. Excia. e o cortejo. Vinham da multidão que se api-

nhava nas calçadas; vinham dos elegantes palacetes ao longo do percurso; vinham dos jardins, vinham das sacadas e dos terraços dos luxuosos hotéis do Gonzaga. Toda a cidade ali se aglomerava. Toda a cidade e toda a multidão de forasteiros vindos do interior do Estado e de outros Estados. Lia-se em todas as fisionomias a ânsia feliz de contemplar, ainda que por instantes, e de receber a sua bênção, o Sacerdote supremo do Estado bandeirante, que viera especialmente para officiar a cerimônia máxima do inesquecível Congresso. E esta começou ainda sob o eco das palmas e sob o eco que vinha de longe, das esguias palmeiras, que, impelidas pelo vento noroeste, pareciam também juntar seus aplausos ao deslumbrante espetáculo que a cidade em festa oferecia... Córos belíssimos, entre os quais o do Seminário de São Paulo, que cantou toda a Missa.

Súbito, um espalmejar de asas movimentou mais o cenário. Milhares de pombos foram soltos de ambos os lados do Pavilhão e esvoaçavam sobre o local da cerimônia. E aquela multidão de asas niveas, tocadas pelo vento noroeste que continuava a soprar pitorescamente, agitando véos e bandeiras, subia e volteava sob o azul puríssimo do céu, até misturar-se a outras asas que evoluíam baixo, em lindos círculos, sobre a cidade: as asas mecânicas do homem, as asas de aço de aviões e hidro-aviões. No Pavilhão, o cântico estruge num apoteótico Glória. Que é um Congresso Eucarístico, afinal, senão o mais vibrante Glória que os homens de boa vontade dirigem a Deus nas alturas, impetrando sempre a paz... a paz de que tanto necessitamos, a paz que não temos agora, a paz bendita?... *Sanctus! Sanctus! Sanctus!*... Seja bendito o nome do Senhor! Que todo o Universo O proclame e O adore!...

Mas... eis que se aproxima o momento solene da Consagração. Os aviões já não fazem ouvir os seus motores. E os pombos já não espalmam suas asas sobre a multidão. Os Anjos da Cidade, por certo, também fecharam suas asas para a soleníssima adoração. A multidão cai de joelhos e permanece prosternada, mãos cruzadas sobre o peito. E até as folhas das palmeiras e as franças dos arvoredos, agora não mais impelidas pelo vento, que deixa de soprar repentinamente, elevam-se para a cúpula do céu, na tocante imobilidade da prece. O mar, agora despido de sua estola exagerada de arminhos brancos e crispados, vem prostrar-se mansamente e sem ruídos na praia. Tudo é religiosidade e beleza neste augustíssimo momento em que o Deus supremo dos céus se digna baixar às espécies sacramentais para repetir baixinho, dentro do coração de cada criatura naquela compata multidão: "Minha delícia é estar entre vós".

Oh! delicioso momento este de inenarrável exaltação emotiva! Tudo o mais se apaga ante

a magnificência dêste instante supremo! E, entretanto, a execução do programa tem uma continuação lindíssima! Já a concentração das entidades religiosas junto ao Paço Municipal, já o monumental cortejo que levou o carro eucarístico até o Pavilhão das Festas. Sobre as ruas atapetadas de flores, todos os colégios de Santos, com um número incalculável de alunos uniformizados, todas as irmandades religiosas, todas as cruzadas eucarísticas com seu elegante uniforme, todas as associações, Apostolado, Congregações Marianas, Filhas de Maria em numero inconcebível, todos os Tiros de Guerra da cidade, além de forasteiros associados, compreendidos entre Filhas de Maria que foram 600 vindas de São Paulo, e 1,200 Congregados Marianos também de São Paulo e mais de 1.000 alunos de colégios da Capital; Seminário Central de São Paulo. Clero regular e secular e Srs. Bispos. Fechava o grande cortejo o riquíssimo carro eucarístico em que S. Excia. Rvma. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, prostrado de joelhos em adoração ao Santíssimo Sacramento, foi levado até os degraus do Pavilhão. Esta procissão solene começou a desfilar às 4 horas e chegou no Pavilhão Eucarístico às 7 horas da noite, entre o esplendor das luzes que se projetavam por todo o percurso, ora vindas das casas ricamente iluminadas e guarnecidas com panejamentos e insignias religiosas, ora dos possantes refletores das avenidas, ora dos letreiros luminosos dos edifícios e das iluminações suntuosas dos grandes hotéis.

A palavra de D. José Gaspar foi a chave de ouro que encerrou o Congresso, depois da bênção solene. "Anjo da Diocese de Santos", apelidou S. Excia. Rvma. a D. Paulo de Tarso Campos, Bispo da formosa cidade praiana. E apreciou, com justiça, todo êsse estupefaciente trabalho que o piedoso Pastor vem realizando, silenciosamente, na grande Diocese. Sim, Anjo da Diocese, Anjo do Sacrifício, Anjo da Renúncia e, sobretudo, Anjo da Caridade, porque demasiadas são já as provas palpáveis que S. Excia. Rvma. tem dado destas virtudes não só junto ao seu rebanho propriamente citadino, mas também junto ao que vive espalhado entre os morros agrestes, os matos e as misérrias do litoral para lá de Juquiá até os confins. Um simples nome — o da Associação do Litoral de Anchieta, criada para as suas fadigosas lides de benemerência — basta para confirmar tudo o que D. Gaspar enalteceu de D. Paulo e tudo o que eu repito agora, fazendo-me eco tão sômente e respeitadamente, para não ferir aquela outra reconhecida virtude de S. Excia.: a modéstia.

Felizes os que amam, os que oram, os que cantam em Cristo, Senhor nosso! Hosana! Mais felizes, porém, os que ensinam a amar e a rezar, projetando na vida clarões de verdadeira beleza, momentos verdadeiramente vividos que calam e vibram no mais íntimo do ser, momentos que inspiram o reconhecimento e a ternura, momentos de incomparável felicidade!...

Que Deus premeie S. Excia. na grande Diocese santista, com grandes e raudiosas florações, com incomensuráveis colheitas.

Diamantina M. C. Conceição

FAVORECIDOS PELO I. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



BARRETOS

Sr. Sebastião Soares dos Santos e Exma. Família.

BIBLIOGRAFIA

O ESPIRITISMO À LUZ DA RAZÃO, pelo P. Pascoal Lacroix e Con. F. M. Bueno de Sequeira. Pedidos à Editora S. C. J. — Taubaté. Est. de São Paulo.

"Em boa hora vem a lume êsse alentado volume de 405 páginas, respondendo admiravelmente ao apelo do Episcopado Paulistano contra as depredações do proselitismo kardeciano. O assunto é versado com grande maestria. A primeira parte examina cuidadosamente as fatos alegados em que pretende apoiar-se o espiritismo e leva-os à barra da Doutrina católica, da Filosofia, da Teologia e até do parecer de célebres autoridades no ocultismo. Na segunda parte, ventila-se e dilucida-se a questão das mensagens ultra-mundanas. Na terceira, tiram-se os consequentes da seita dos espíritas: superstições, indiferentismo religioso, imoralidade, loucura, suicídio, para terminar com o ferrete da condenação eclesiástica que pesa sobre a heresia moderna — heresia daninha que se vai alastrando infelizmente à sorrelfa pelo imenso Brasil.

Quem quiser fazer do espiritismo o juízo que êle merece, leia e releia esta obra tão amena e interessante e grandemente científica em todo o seu conjunto".



ENTRE SÓCIOS

O jovem sócio: — É preciso despedir o caixeiro viajante. Anda dizendo por aí que eu sou um perfeito idiota!

O sócio mais antigo: — Não vale a pena despedí-lo, mas vou repreendê-lo por não saber guardar os segredos da casa.

Meu Cantinho

Livros e leituras

INFLUÊNCIA DO LIVRO

A fascinação do livro é como aquela *fasciatio migacitatis*, a fascinação das bagatelas que seduz, convence e toca sempre o coração. Ninguém se diga absolutamente indiferente após uma leitura, sobretudo a leitura do livro. Sempre algo ha de ficar. Paul Bourget, no seu *Le disciple*, tem esta fina observação: — "*Il n'est aucun, qui descendu au fond de sa conscience, ne reconnaisse qu'il aurait pas eté tout a fait le même, s'il n'eut pas lu tel ou tel ouvrage*".

Não ha, realmente, quem, ao examinar a sua consciência, não encontre lá a influência de tal ou tal obra, tal ou tal autor.

É cousa tão evidente que nem ha mister prova. Não acreditemos muito nos que se gabam de espiritos fortes, superiores à influência boa ou má de qualquer livro. Seria um milagre psicológico. Desconfio muito dos que se orgulham de espirito forte. Sobretudo destas meninas metidas a literatas e sociólogas, devoradoras de romances e obras perniciosas e de um realismo cru. Gabam-se elas de um extraordinário domínio da sensibilidade e das idéias próprias, em face da leitura de qualquer obra.

Coitadinhas! E andam por aí a refletirem nos gestos, na palavra, nos modos, na desenvoltura das atitudes, na linguagem pedantesca e tola, a influência absoluta dos livros que devoram. Cada uma delas muitas vezes recorda um tipo perfeito de romance moderno. E julgam-se elas bem fortes e superiores à influência do livro!

ROMANCE

Do romance se ha de dizer o que São Francisco do baile: *o melhor, não serve*. Em todo caso, como a sua *Filotéa* se veria muitas vezes obrigada a dansar, permitia o Santo o baile com as devidas cautelas e receitava umas gotinhas de boa meditação, como antidoto ao perigoso veneno da sensualidade infiltrado na dança. Do romance, creio, se ha de dizer o mesmo: *o melhor, não serve*. Quem não se acostumou a tal gênero de leitura, é melhor evita-la. Nada se ganha e muito se perde com romances. Só servem, na frase de Santa Teresa, *para enfriar el corazon y calentar la cabeza*. Esfriam o coração e esquentam a cabeça.

E Rousseau, vejam-lá, um ímpio, foi mais positivo e severo que a Matriarca do Carmelo, quando afirmou: *Jamais fille chaste n'a lu des romans*. Moça casta, isto é, moça séria nunca leu romance.

Si eu dissesse isto no púlpito, como me haviam de chamar *retrogrado e medieval*! O romance, porém, do tempo do autor do *Contrato Social* e as novelas do tempo de Santa

Teresa estavam longe do realismo cru, da torpeza cínica, da louca e perigosa fantasia atrevida do romance moderno. E meninas de 15 aos 18 anos o devoram sob os olhares complacentes do papai e da mamãe!

Coisas do tempo...

FORAM PROFETAS

À vista da liberdade desenfreada da imprensa, homens de Deus e homens de gênio previram, com segurança, os horrores da crise angustiosa do mundo de hoje.

Foram profetas!

Pio VII, na Encíclica *Diu satis*, escreveu com energia e com olhos no futuro: "Si não se detem esta desenfreada liberdade de pensar, de falar e, sobretudo, de escrever, horroriza-me o pensar, mas é preciso que o diga — o mal irá crescendo e abraçará toda a terra. E depois, para o conjurar, não bastarão mais nem exércitos, nem polícia, nem muralhas, nem as barreiras do império".

E o mal cresceu em proporções muito maiores, jamais sonhadas pelo grande Papa.

Heine já o dissera, no seculo passado, à vista do liberalismo dissolvente e das loucuras da imprensa: "*Prepara-se um drama social, em comparação do qual a Revolução francesa foi um idílio suave. O futuro se apresenta rubro, sangrento, atêo e ameaçador*".

E como chegaram a tirar conclusões tão proféticas dos acontecimentos de hoje?

— Pela difusão da má imprensa, pela *desenfreada liberdade de escrever*, disse Pio VII.

Nunca olhemos indiferentes a imprensa. Ela traz sempre a paz ou a guerra. Sempre tem consequências o que diz o papel impresso. Pela imprensa se pode profetizar o futuro de um povo ou de uma civilização.

OS SANTOS E A IMPRENSA

Desde o aparecimento da maravilhosa invenção de Gutenberg, os homens de Deus, abrazados no zelo das almas, foram apóstolos da boa imprensa. Reconheceram que melhor púlpito não ha para se prègar o Cristo Crucificado de São Paulo. E se fizeram ou escritores ou propagandistas da verdade em letras de fôrma.

É preciso ter lido a vida maravilhosa de São Francisco de Salles, escrita por Hamon, para se sentir bem a alma do melifluo Doutor e ver como luta um apóstolo moderno. O Santo, no combate à heresia, empregou todas as armas: a prègação, a conquista pela bondade, a penitência, a oração. Afinal, vendo que os protestantes de Chablais a tudo resistiam e o não ouviam, entregou-se à difusão de folhas

volantes e folhetos, refutando os erros. O que não alcançou no púlpito, obteve-o maravilhosamente pela imprensa.

São João Bosco, escreve as suas admiráveis e populares *Leituras católicas*, cria oficinas de imprensa.

O Beato Claret foi um propagador infatigável do livro, do folheto, da folha volante. Prêgava e escrevia sem descanso. Deixou mais de uma centena de obras e opúsculos.

Assim fizeram e assim fazem os homens verdadeiramente apostólicos — os Santos.

E quem, hoje, tiver a pretensão de ser apóstolo sem a boa imprensa, muito pouco ou nada ha de conseguir.

P. Ascânio Brandão

Paroquia de São Pedro de Tremembé

POSSE DO NOVO VIGÁRIO

Esteve encantadora a festa da posse do Rvmo. Padre Antônio Júlio Távora, novo Vigário da Paróquia de São Pedro de Tremembé, situada no mais belo e pitoresco recanto da Capital paulista.

Eram 10 horas e meia do dia 20 de Julho corrente, estando repleta de fiéis e convidados a Igreja Matriz daquela Paróquia, quando teve início a cerimônia da posse, nesse cargo, que foi dada pelo Rvmo. Padre André Duguet, Vigário da Paróquia de Sant'Ana, especialmente delegado para esse fim pelo Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo e assistido pelo ex-Vigário, Rvmo. Padre Antônio Brandão. O ato da posse obedeceu ao emocionante ritual da Igreja para estes casos.

Serviram como padrinhos do novo Vigário os Srs. Drs. Antônio de Barros Filho e Tarcísio Leopoldo e Silva, representados, respectivamente, pelos Srs. Professores Drs. Cesarino Junior e J. de Ataliba Nogueira, Catedráticos da Faculdade de Direito de São Paulo.

Seguiu-se a Missa solene, sob majestoso canto pelo coral do Orfanato Santa Gema, e celebrada pelo novo Vigário. Subindo ao púlpito, por ocasião do Evangelho, o Rvmo. Padre Antônio Távora pronunciou eloquente sermão sobre a autoridade da Igreja, sua divindade, grandeza de Jesus Cristo e considerações quanto à humildade e glória de São Pedro, Padroeiro da Paróquia.

Terminada a cerimônia, foi servida a todos os convidados e demais pessoas presentes, uma lauta mesa de doces e vinhos finos. Nessa ocasião, usando da palavra, o Professor Dr. Ataliba Nogueira disse magnificas expressões de saudação ao Rvmo. Padre Távora, enaltecendo as virtudes da Igreja Católica, os efeitos de sua obra portentosa, revelada ali naquele templo e no numero de Associações religiosas já existentes em Tremembé, demonstrando a sua confiança na continuidade e progresso desse trabalho pelo novo Vigário. O Professor Dr. Cesarino Junior, em seguida, proferiu também eloquente discurso, saudando o novo Vigário, pondo em relevo as suas qualidades e formulando votos pela contínua felicidade do seu paroquiato. O Sr. Manoel Moraes Pontes, um dos decanos do lugar, pediu a palavra e disse, comovidamente, do seu entusiasmo pelo engrandecimento cada vez maior da paróquia de Tremembé, a que vinha dedicando todo o seu afeto, e da esperança

A' revista "AVE MARIA"

*Heróica em sua intrépida carreira,
Sem violar os códigos alheios,
Vem penetrando, sem medir permeios,
O coração da Pátria brasileira.*

*O seu roteiro é feito de verdade,
O seu caminho é palmilhado em luz;
Tem por brasão — a própria cristandade.
Tem por asilo — o peito de Jesús.*

*E vem vencendo tudo para tudo,
Glorificando o nome de Maria,
Abençoando os lares de a'egria,
Enchendo as almas de celeste escudo.*

*Quando ela passa, impávida e singela,
Tem-se a sublime e lúcida impressão
Que a Pátria, enfim, cristalisada nela,
Tece com ouro a glória do cristão.*

*É o triunfo feliz da boa imprensa,
A vitória das letras da doutrina,
Pois tudo quanto é grande no-lo ensina,
Como quem dentro do infinito pensa.*

*Quatro decênios vem marchando alegre,
Acompanhando os passos do Brasil,
E para que toda a nação integre,
Responde sempre a nosso amor febril.*

*Responde sempre à nossa fé ardente.
"AVE MARIA"! — É o grito abençoado;
Por onde passa, deixa após traçado
Um bem que faz bastante bem à gente.*

*"AVE MARIA" passa em toda parte
Do colosso da América do Sul,
Peregrina, que sob um pálio azul,
Ativa empunha o límpido estandarte.*

*No palácio do rico ou na choupana
Do pobre, ei-la aclarando a sala inteira,
Testemunhando a crença soberana
De nossa tradição alviçareira.*

*Fitaremos um povo varonil,
Paz, amor e legitima ufania
Enquanto sempre houver a "AVE MARIA"
folheada nos dedos do Brasil!*

FREI SOLITÁRIO

que nutria nas virtudes do sacerdote que passava a reger os destinos daquela igreja.

Por último, o Rvmo. Padre Távora, com expressivas palavras, reafirmou a todos os presentes o seu grande reconhecimento pelas demonstrações de amizade e apreço recebidas.

Pobres e Ricos

A desigualdade de fortunas, o fato de alguns possuírem milhões, outros mal arranjam o necessário para viver e alguns serem obrigados a mendigar o pão ou se contentarem com o socorro ministrado pelo poder público, é um dos espetáculos mais chocantes que a sociedade oferece aos espíritos refletidos, observadores e amigos da igualdade entre os homens.

Hoje, como na sociedade antiga, verifica-se um verdadeiro contraste entre os homens, no que respeita à posse e ao domínio dos bens materiais, tão mal distribuídos neste mundo.

É natural que o homem procure a razão de ser desse fato; é lógico que a inteligência tente desvendar os intuitos providenciais e os planos divinos, na repartição dos bens de fortuna, e procure no Evangelho a explicação desses fatos.

Na sociedade judaica como do mundo pagão, no tempo de Jesús Cristo, existiam, simultaneamente, ricos e pobres, opulências e misérias. E o Messias, que viera implantar uma nova ordem e devia restaurar a harmonia entre Deus e o homem, não podia nem devia ser estranho a esse grande problema da sociedade de então, problema que se devia perpetuar no mundo, como demonstra a existência do mesmo em nossos dias, entre os povos mais civilizados.

Na apreciação e na estima dos bens terrestres, o Divino Mestre corrigiu, por completo, as idéias então vigentes, mesmo entre os judeus, que consideravam uma benção divina e recebiam como celeste prêmio a abundância de riquezas temporais, que permitiam a vida ociosa.

Jesús Cristo não considerava a vida terrena como um dom, do qual fosse lícito desfrutar e aproveitar o melhor possível; ensinava que a vida presente é um tempo de luta e de provas, pelas quais chegaremos à conquista da bemaventurança eterna, onde se acha a verdadeira pátria.

Jesús prégava a renúncia, o sofrimento e o desapego; quem quizesse fazer-lhe companhia, necessitava tomar uma cruz e

seguir ao encalço do Senhor Crucificado, em meio de dores sem conta e oprobrios sem número.

O Divino Mestre procurou elevar e nobilitar a pobreza; fez da mesma a sua condição de vida; fez-se pobre, e pobres foram seus amigos e companheiros prediletos. Entre as novidades contidas na **boa nova**, que Jesús trazia ao mundo, a pobreza de espírito ocupa lugar de destaque e merece atenções especiais.

Por meio dessa doutrina, a reforma social cristã operou um admirável nivelamento social e estabeleceu uma certa igualdade moral entre os homens, não obstante as desigualdades de fortuna que pairam nas classes sociais. Implantou-se, desse modo, uma espécie de igualdade fraterna, fazendo-se que o supérfluo dos ricos se tornasse o necessário dos pobres, ou melhor, constituindo-se os ricos em ecônomos da Providência Divina.

É assim que o Cristianismo explica a existência, neste mundo, de ricos e pobres.

P. J. Cabral

Não ha perigo...

Um alfaiate tinha por costume roubar pedaços de pano dos fregueses.

Certa noite, sonhou que havia morrido e estava perante São Pedro, que, antes de mais nada, mostrou-lhe uma vistosa bandeira. O alfaiate olhou e viu, com terror e surpresa, que a bandeira era feita com todos os retalhos roubados aos seus fregueses. E ouviu da boca do Santo estas terríveis palavras:

— Estás condenado pelos teus multiplos roubos.

E o aterrorizado alfaiate viu-se atirado ao inferno. Soltou um grito de horror e... acordou. Muito assustado, jurou que nunca mais roubaria. Mas como estava muito acostumado, era-lhe muito difícil corrigir-se. Por isso, disse ao empregado:

— Cada vez que você perceber que eu vou cortar algum pedaço de pano de qualquer um dos meus fregueses, grite logo: — A bandeira, patrão!

E assim, cada vez que o alfaiate ia cortar algum pedaço de pano dos fregueses, o oficial dizia logo:

— A bandeira, patrão!

Um dia, o nosso alfaiate dispunha-se a roubar um pedaço de pano, quando o empregado o avisou, como sempre:

— A bandeira, patrão!

Ao que retorquiu então o esperto alfaiate:

— Não ha perigo, rapaz! Não havia dêste pano na bandeira...

Os Padres do Coração de Maria em Goiania

O Estado de Goiás, um dos primeiros da Federação na extensão do território e o número um na riqueza do subsolo, ocupava, no entanto, um dos últimos postos na importância e prestígio entre os demais Estados. Fator preponderante dêste descrédito foi, conforme unanime sentir dos historiadores, a colocação da Capital do Estado.

Não é, pois, de admirar que já de remotos tempos, no ano 1831, se cogitasse na mudança daquela. Esta idéia foi se avolumando de ano para ano. Ninguém, porém, a defendeu outrora com tanto calor e entusiasmo como o General Couto de Magalhães, Presidente do Estado em 1863. Era porém preciso vencer grandes resistências, e estas só poderiam ser superadas pela férrea vontade do Dr. Pedro Ludovico Teixeira, o elemento de maior projeção no movimento revolucionario de 30, neste Estado. Elevado ao Governo do Estado naquela histórica data, até hoje continua dirigindo, com pulso forte, as rédeas do mesmo. Com a sua gestão, Goiás ganhou mil por cento. Entre os grandes empreendimentos já realizados e pelos quais passará à história como um dos mais beneméritos goianos, destaca-se a mudança e construção da nova Capital.

Lançada a primeira pedra a 24 de Outubro de 1933 e efetivada a mudança a 25 de Dezembro de 1936, é hoje Goiania o orgulho do povo goiano e a admiração dos que lhe contemplam de perto o prodigioso desenvolvimento.

O último recenseamento assignalou-lhe 3.500 prédios com perto de 20.000 habitantes. A febre de construção tem aqui aplicação talvez como em nenhuma outra parte. O palácio do Governo, as tres Secretarias, o Liceu, o Grupo Escolar, o Correio e Telegrafos, o Cine-Teatro, a Santa Casa, a Crèche e outros edificios públicos, são o melhor testemunho da extraordinária atividade deste Governo, a quem sobram ainda recursos para asfaltar e ajardinar as grandes avenidas e ruas desta cidade caçula, com um aspecto já tão encantador. A êste movimento não ficou alheio o Governo Federal, como o patenteia o Liceu de Artes e Ofícios, no qual foram dispendidos 3.000 contos.

Pena que êste incomparavel surto de progresso material não se visse secundado pelo espiritual.

Por um conjunto de circunstâncias que não é do caso mencionar, a igreja viu-se até agora num estado de inferioridade altamente humilhante. Ao lado da modesta Capela "Nossa Senhora Auxiliadora, surgiram, com aleivoso desafio, cinco, seis, sete e mais capelas de seitas dissidentes, algumas com a arrogância de templos suntuosos e nas principais artérias.

O zeloso antistite, D. Emanuel Gomes de Oliveira contemplava estarrecido a ousadia dêstes lobos, a se assanharem contra o seu pacífico rebanho. O povo, por sua parte, reclamava com insistência a presença dos legítimos Pastores.

A primeira a acudir a êste brado foi a Congregação dos Missionários do Coração de Maria.

Vieram, depois, os Padres Salesianos. Mercê de Deus, é outro já o ambiente que se respira.

As excessivamente diminutas Capelas "Nossa Senhora Auxiliadora" e "Coração de Maria" são os centros de convergência destas almas, que estavam famintas do pão espiritual.

Já um mês depois de aberta ao culto, a Capela do Coração de Maria, de 17 x 7, via-se assaltada de forma tal nas duas Missas dos domingos, que o incansavel Pároco, Padre Leopoldo Ripa, C.M.F., esgotadas embora todas as economias, derrubava paredes e atacava as obras do extenso cruzeiro, que remediarão em parte mas não resolvem êste problema. Urge iniciar a nova e vasta Matriz do Coração de Maria. O Coração de Maria o quer. Goiania a necessita.

Dois novos auxiliares acabam de enviar os Superiores da Província brasileira: os Padres Flaviano Gonçalves e Jesús Oses. Nas circunstâncias presentes, em que outras fundações reclamam um verdadeiro jogo de estratégia na distribuição do pessoal, dizem bem alto do espirito apostólico que anima a Congregação do Beato Antonio Maria Claret, pronta a acudir ali, onde o perigo é maior.

Com êste reforço, poude já irradiar-se êste movimento pela periferia. Já o Padre Flaviano está empenhado na construção de uma capela, no tão necessitado bairro militar, para onde vai, rápido, no veículo mais barato que poude conseguir, isto é, a bicicleta, a qual é aliás o meio de transporte mais usado por colegiais, médicos, advogados e modestos operários. O problema da condução só foi resolvido para alguns pontos, tais como a ligação de Campinas a Goiania. A bicicleta é que resolve o mais. Que seria das Religiosas, situadas a não pequenas distâncias das igrejas, si não fôra a bicicleta? Creio que os Papas da Ação Católica não desaprovariam que os Padres se utilizassem dela, para não privar aquelas do único conforto, como seja a Santa Comunhão.

Eis aqui alguns aspectos da vida de Goiania, o novo campo dos Padres do Coração de Maria. Temos a mais absoluta certeza que o Imaculado Coração de Maria escolheu esta cidade para nela colocar o seu trono de amor. Os frutos já colhidos são o melhor indício das ubertosas colheitas do futuro. "Omnia pro Jesu per Mariam".

Mons. Francisco Prada, C.M.F.

Admin. Apost.

Goiania, Julho de 1941.

* Georges Bernard Shaw é um magríssimo e inveterado vegetariano. O desaparecido G. K. Chesterton era muito corpulento e preferia comer carne. Um dia, os dois humoristas ingleses encontraram-se na rua. Chesterton disse:

— Quando alguém vê você, pode pensar que ha fome na Inglaterra.

— E quando alguém vê você, pode pensar que você é a causa da fome... — respondeu Shaw.

Le o e... sorria

O SR. PAIVA...

Conta-se que um certo Paiva fôra a Londres, a passeio. Lá, teve ocasião de ir a diversas recepções nos salões mais elegantes, onde, como de costume, os convidados costumam ser anunciados à entrada: — Sua Excelência, o Sr. Fulano etc."

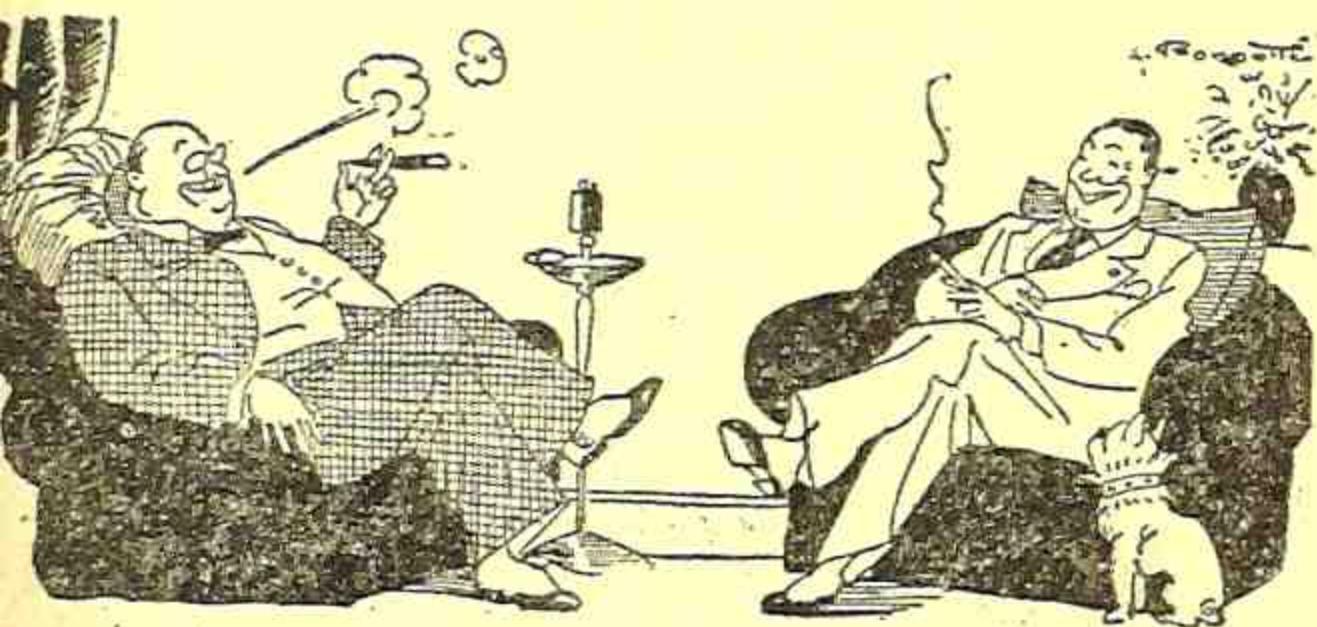
O Sr. Paiva, ao comparecer à primeira recepção, tirou do seu bolso o cartão de visita e deu-o ao porteiro, que, em voz alta, anunciou: "Mister Peiva!" (Lia o cartão como si a palavra fosse inglesa). O Sr. Paiva, que entre os ingleses já ficara conhecido por Dr. Peiva, mandou fazer outros cartões com o nome Peiva.

Comparecendo a outra reunião, o porteiro anuncia: "Mister Piva!" (Também lendo o nome em inglês).

Já amolado com a cousa, o Sr. Paiva mandou imprimir outros cartões com o nome Piva.

Foi a outra recepção e qual a sua surpresa ao ouvir anunciado seu nome: "Mister Paiva!"

— Ah! Até que enfim acertei, concluiu êle.



— A mulher, meu caro, sempre tem seu lado bom. Eu, sem a minha, teria sido vítima de um gatuno.

— E ela o viu fazendo o "trabalho"?

— Não. Êle foi aos meus bolsos. Mas felizmente minha mulher já havia dado a busca antes dele.

NUM QUARTEL

— Meu Capitão, preciso de três dias de licença.

— Para que?

— Para ajudar minha mulher na mudança da casa.

— Com que então queres ir ajudar tua mulher, hein? Pois meu mariola, não irás, porque justamente tua mulher acaba de me escrever, dizendo que não precisa de ti para nada!

O soldado não insiste: faz a continência e afasta-se, pouco satisfeito.

O Capitão segue-o com os olhos, sorrindo. A certa altura, o vê parar e voltar.

— Que mais temos?

— Venho participar-lhe, meu Capitão, que ha dois mentirosos na nossa Companhia.

— Dois mentirosos? Quem são?

— Um deles sou eu: nunca fui casado.

Por que comemos?

Ha dois motivos por que comemos: porque gostamos dos alimentos e porque precisamos deles. Desde a Grécia antiga os filósofos assinalaram o antagonismo entre êsses dois motivos, cabendo a Sócrates formular a frase de que alguns homens vivem para comer, enquanto outros comem para viver.

Ainda hoje muita gente acredita que a alimentação agradável é incompatível com a nutrição útil. E o ditado de que o "homem cava a sepultura com os dentes" é apenas um dos meios de expressar o conceito de que comer tudo de que gostamos contribue para destruir a saúde e apressar a hora da morte.

Ha nisto um grande engano, entretanto. O alimento pode ser, ao mesmo tempo, muito gostoso e muito proveitoso para o organismo. A própria natureza nos aponta o caminho nesse sentido.

Tomemos a laranja, por exemplo. Trata-se de uma fruta de que todos gostam e que possui grande valor nutritivo. Seus principais elementos são o açúcar, o ácido cítrico, o aroma e a vitamina C.

Deles, o açúcar, conquanto contribua tanto para o gosto como para a nutrição, não é especialmente importante sob qualquer desses aspectos. Nem o ácido cítrico tem extraordinário valor nutritivo. Combinado com o açúcar, dá à laranja um gosto característico, muito agradável. Reunidos, o ácido cítrico e o açúcar não dariam, por si sós, grande importância à laranja.

Passando ao terceiro elemento, encontramos o aroma, de pouco proveito final para o organismo. Como alimento, representa o mesmo que o luar nas avenidas iluminadas.

O quarto ingrediente da laranja é a vitamina C, da qual essa fruta contém a maior proporção que se conhece. Êste, sim, tem importância dominante, a despeito da vitamina C não possuir cheiro ou gosto apreciáveis.

Vemos, pois, que na laranja a natureza soube preparar um alimento perfeito, tão gostoso como saudavel. Nele, porém, a parte mais agradável não contribue tanto para a saúde, nem a parte mais saudavel contribue para o gosto. Não ha, porém, qualquer conflito entre elas, como também não existe antagonismo entre os alimentos naturais, que são as frutas e os legumes.

Milo Hastings

* Nunca fales mal de ninguém, si não estás completamente certo do fato; e ainda que tiveres a certeza, pergunta-te por que o vais fazer.

* Colocai-vos no lugar do próximo e colocai o próximo no vosso lugar: assim, julgareis bem.

* Não digas mais do que aquilo que possa ser útil aos demais e a ti próprio. Evita as conversações inúteis e supérfluas.



REALIZOU-SE O IX CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE com o máximo brilhantismo, tendo por cenário a cidade de São Paulo, Estado de Minas.

Perto de 200 Arcebispos e Bispos compareceram ou se fizeram representar no certame. Desses Prelados, além de todo o Episcopado norte-americano, alguns vieram do México e do Canadá, 1 da China e da Jamaica. Mais de 23.000 Sacerdotes receberam convite para participar dos trabalhos, o mesmo sucedendo a dezenas e dezenas de organizações masculinas e femininas. 97 Seminários menores, 78 Universidades masculinas, 108 Universidades femininas, 110 Diretores de movimentos juvenis e 513 Associações de estudantes fizeram-se representar por um expressivo número de seus integrantes.

O Emo. Cardeal Dennis Dougherty foi nomeado, pela Santa Sé, para representar oficialmente o Santo Padre em todas as cerimônias do Congresso que, entre outras, compreendia as seguintes: 24 assembleias seccionais, 4 Pontificais, 3 Horas Santas e 3.500 Missas. Cem Sacerdotes, na Missa celebrada à meia noite, distribuíram a Comunhão a uma multidão de fiéis.

No dia do encerramento do Congresso, o Santo Padre dirigiu, através do rádio, a palavra aos congressistas.

Eis aqui alguns dos trechos da oração do Sumo Pontífice:

“As nações do mundo estão aí representadas. Não existe um povo europeu que não tenha filhos de seu próprio sangue entre vós. Ásia, África e Austrália aí estão, e vemos nossos amados filhos negros e nossos amados índios compartilhando com a vítima do Gólgota, todos em união com o Todo Poderoso, por intermédio do Espírito Santo.

Foi muito justo que, como tema das discussões da Seção da Juventude de vosso Congresso, tenha sido proposto “O sacrifício do sacrifício pessoal”.

O sacrifício, e especialmente o sacrifício de si mesmo, é um elemento essencial na vida do homem. Os primeiros exploradores relatam o grande assombro que lhes causou a poderosa corrente do vosso rio Mississipi. Mas existe uma corrente mais forte: o obscuro paganismo, que arrasta hoje os povos e levando consigo, em sua marcha, jornais, revistas e filmes cinematográficos, que desmorona as barreiras do respeito a si mesmo e a decência, que solapa os fundamentos da cultura e da educação cristã.

Somente o homem e mulher jovens, dispostos ao sacrifício heróico de si mesmo, poderão escapar à corrente”.

SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII designou, para Arcebispo de Fortaleza, Brasil, Monsenhor Antônio Lustosa, atualmente Arcebispo de Belém.

Para Bispo de Caxias, Brasil, Sua Santidade elegeu o Rvmo. P. Luigi Gonzaga Amare Merelim.

A RUSSIA ocupa uma área de 8.819.791 quilômetros quadrados. Em 1938, o seu Governo anunciou que o país tinha uma população de 170.467.186 habitantes.

A CONGREGAÇÃO DOS SACRAMENTOS publicou uma instrução sobre as regras que devem ser observadas pelos Sacerdotes, ao efetuarem investigações canônicas antes de conferir o Sacramento do matrimônio, para evitar que seja nulo ou ilícito, segundo o Código de Direito Canônico.

A BORDO DO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS “SERPA PINTO”, que partiu para o Brasil no dia 22 de Julho, vem uma embaixada especial que o Governo lusitano envia à grande República sul-americana.

A missão especial portuguesa leva consigo quatro dádivas, isto é, uma espada que pertenceu a Pedro I, rei do Brasil, oferecida pelo Exército português ao Exército brasileiro; um quadro de D. Luiz da Costa, diplomata português, oferecido pelo Governo luso ao Museu Nacional Brasileiro; uma estátua de bronze, trabalho do grande artista português Soares dos Reis, doada ao Presidente, e um leque, oriundo de Macau, oferecido à Senhora Getúlio Vargas.

SEGUNDO INFORMAÇÕES DE LISBOA, acaba de ser assinado, pelo primeiro Ministro português, Sr. Oliveira Salazar, e pelo Embaixador brasileiro junto ao Governo português, o protocolo que estabelece a nomeação de uma comissão dentro de 30 dias, para estudar o intercâmbio de produtos do interesse de ambos os países, levando em consideração as zonas livres de imigração e os acordos postais existentes.

UM GRANDE INCÊNDIO está causando estragos nas planícies ocidentais de Marrocos, pois destrói as colheitas e ameaça as aldeias.

O fogo começou no bosque que circunda a comunidade agrícola de Bulhaut, onde existe um acampamento de trabalho juvenil — unico desse tipo em Marrocos — e em poucas horas se propagou e 16 quilômetros de bosques, os quais estão ardendo intensamente.

A aldeia de Bulhaut se salvou, devido à mudança da direção do vento.

Os jovens do acampamento e os nativos tratam de desviar o fogo para um altiplano, onde poderia extinguir-se por si.

Simultaneamente, irromperam outros incêndios em muitas outras partes de Marrocos. Acredita-se, porém, que foram causados pela seca e não por atos intencionais.

Dez acampamentos de nativos foram destruídos, quando o incêndio dum montão de palha se estendeu rapidamente pelos campos secos das planícies de Garb, entre o caminho de Tanger e o rio Sebu. Antes de ser o fogo dominado, foram isoladas as plantações de 12.000 acres de terra.

Houve outros incêndios de importância nas cercanias de Porto Lyautey e na estrada de Maza-gã, a 30 quilômetros ao sul de Casa Blanca.

As autoridades atribuíram todos os incêndios ao calor excepcional e à seca.

AS CIFRAS PUBLICADAS EM VICHY, sobre o movimento da população parisiense durante o ano de 1941, mostram que durante o mês de Abril o número de nascimentos atingiu a cifra “record” de 2.576.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (2)



Nunca a tia Eufrásia, a madrinha Eufrásia falara assim à Purezinha. Nunca. Era estranho aquele *cale a boca*, num grito nervoso, enérgico.

A menina, tímida, já não estava mais compreendendo a madrinha carinhosa e boa de toda vida. Veiu-lhe um nó à garganta. Quis falar. Não pôde. Desatou a chorar. Um pranto convulsivo.

E a madrinha quieta, cara amarrada.

Era já tarde quando a porteira do terreiro gemeu.

— Vancê demorou hoje, mana Sinhazinha!

— Hoje teve porcição de vela, nho Quim.

— A bença, pai! — murmura a Purezinha, de mãos postas.

— Deus te abençoe, minha filha. Gostou da Missão?

— Tava lindo, pai, lindo...

Tia Sinhana continuava zangada, carancuda e de pouca prosa.

— Pra dentro e já, menina... lave os pés e vá deitar.

E gritando em direção à cozinha grande do casarão da Fazenda:

— Dita! Ôô Dita! Agua quente na bacia, lave os pés da Purezinha e leve ela pro quarto. E ande logo, negrinha preguiçosa, candonguêra...

— Purezinha! Já pra cozinha!

— Bença, pai! Bença, madrinha!

E a menina, humilde e mansa como doce ovelhinha, desapareceu lá pelos fundos da casa.

Tinha as pálpebras inchadas de tanto chorar pela estrada. Notou que o pai a olhava demoradamente e queria perguntar alguma cousa.

O velho era observador.

— Mana Sinhana, vancê chegou azeda, braba, gritando com a menina. Purezinha a mode que andou chorando?

— Pois é... pois é... criar filho dos outros, mano nho Quim, é o diabo!

— Credo! Vancê vem da Missão e já tá com nome do coizaruim na boca!...

— Estou mesmo desesperada, nho Quim; esta sua filha me acaba com a vida!

— Mas o que é isso, mana Sinhana, van-

cê adora a menina, é um xodó, um derretimento com a Purezinha, e agora... dêste geito!!!

— Vamos lá no terreiro. Aqui gente escuita.

— A noite enluarada, perfumada, silenciosa e doce...

— Venha aqui. Aqui ninguem escuita...

— Essa mana tâ esquisita hoje... Fale, Sinhana, deixe de cerimônia... Parece inté feitiçaria... Nós dois no terrêro e quasi meia noite.

— Vancê tá brincando... a coisa é muito séria...

— Mas fale, criatura de Deus! Fale!...

A velha segura nho Quim pelo botão do casaco.

— Olhe, mano, como eu tava dizendo, esta sua filha me acaba com a vida!

— Pra morde o que?

— Vancê não quer que ela case com o Manecão do compadre Manézinho?

— Pois quero. Até já combinemo tudo pra festa de São João, quando o Vigário vier dizer a Missa na Capela do Parangava... Tá tudo combinado.

— Pois o que tá é tudo atrapalhado, nho Quim...

— Não estou entendendo nada, mana Sinhana... Fale claro, mulher de Deus, fale declarado... Vancê está esquisita...

— Escute só e veja si eu não tenho razão! A Purezinha agora na estrada me falou, de cabeça alevantada, que não casa, não casa e não casa co Manecão! A menina virou a cabeça, nho Quim. Ta ficando até malcriadinha!

Tia Sinhana esperava, ali mesmo, um estouro do velho, um daqueles gestos de caboclo exaltado, *esquentado*, como por lá se dizia.

— Uai! mana, si a menina não quer se casar com o Manecão, não se casa... Eu é que não obrigo filho se casar com quem não gosta, com quem não quer. Si não casar com êle, casa com outro. *Casamento e mortalha no céu se talha*, mana...

— Molerão... palerma, pai banana, home sem palavra!... Isto é coisa que se faça, nho Quim?!

— Mana, vancê ficou doida? *Purezinha é minha filha, é minha filha, tá escuitando? Ela casa com quem quizer... Só não ha de casar com cachaceiro e homem atôa, perdido e vagabundo. Si ela gostá dum moço bão, sério, trabalhador, seja Manecão, seja Chicão, seja Gregório, casa com quem ela bem quizer... Não obrigo filha a casar contra a vontade. Já vi muita mulher desgraçada neste mundo pra morde êstes casamento obrigado...*

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 62

1	2	3
4		
5		



Verticais:

- 1 — O primeiro número.
- 2 — Desprezível.
- 3 — Senhor.

Horizontais:

- 1 — Fruto da videira.
- 4 — Pronome.
- 5 — No alongamento de uma rua...

PRÊMIO — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."



A mãe (telefonando da cidade): — Joãozinho! Estás te comportando bem enquanto estou fora?

Joãozinho: — Uma beleza, mamãe. A banheira vasou e estamos fazendo Cachoeira de Paulo Afonso na escada.

PARA VOCÊ RECITAR...

Menina valente!



*Eu sou assim pequenina
Porém saibam, sou valente,
E além de esperta, ladina!
Um leão na minha frente*

*Não me assusta, isso não!
Não tenho medo de nada
Nem de sapo ou de dragão,
Nem de raio e trovoadas...*

*Só uma coisa eu receio,
Isso eu digo, não sou prosa!
Eu bem sei que é muito feio
A gente ser mentirosa!*

*Digo baixinho... Cuidado!
Uma verdade aí vai:
Eu tenho um medo danado
Do chinelo do papai!*

REGINA MELILLO DE SOUZA

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000
(Pelo correlo mais 1\$000)

DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000
CAMINHO RETO 12\$000
MANUAL DO CRISTÃO
(com letra grande) . . . 15\$000
(Pelo correlo mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

★

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699
Caixa, 615 — São Paulo

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000
(Pelo correlo mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicós, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se a CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO
RIO CLARO